



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU



Vol. 8 – Nº 18 - Julho - Dezembro 2013
Semestral

ISSN: 1809-6220

Artigo:

CULTURA CORPORAL COMO PRÁTICA TRANSFORMADORA

Autor:

Rômulo Menegas¹

¹ Professor de Educação Física (Bacharel e Licenciado), Pós-Graduado em Educação Interdisciplinar, com ênfase em Educação Física pela IDEAU. Endereço: Avenida Luiz Pessetti, 1001. Bairro Centro, Jacutinga-RS. Cep: 99730-000. romulomenegas@hotmail.com

CULTURA CORPORAL COMO PRÁTICA TRANSFORMADORA

O ser humano, desde suas origens, produziu cultura. Sua história é uma história de cultura na medida em que tudo o que faz é parte de um contexto em que se produzem e reproduzem conhecimentos. O conceito de cultura é aqui entendido, simultaneamente, como produto da sociedade e como processo dinâmico que vai constituindo e transformando a coletividade à qual os indivíduos pertencem, antecedendo-os e transcendendo-os (PCN's, 1998, p.27).

Resumo: A Cultura Corporal dentro do contexto escolar, com sua devida importância e com as mais variadas possibilidades, configura um processo crítico, reflexivo e transformador perante as práticas sociais. Nessa perspectiva de sociedade ideal, o papel das manifestações culturais e corporais se torna primordial para reproduzir e transformar a existência do ser cidadão. Onde os indivíduos sejam capazes de atuar sobre a realidade de mundo em que vivem, por meio do auto-conhecimento e autonomia com pensamento coletivo, direcionados às dimensões afetivas, cognitivas, sociais e motoras. Aprendendo e se preparando para desenvolver habilidades e competências de ser, conviver, conhecer e fazer. Nas relações, interações e vivência dos movimentos corporais compreende-se e incorpora-se o elemento novo ao velho, produzindo e reproduzindo cultura. Essas produções são de fato historicamente acumuladas e socialmente transmitidas. Essas concepções ampliam a contribuição da Educação Física escolar para o pleno exercício da cidadania, valorizando corpo e mente no ambiente em que nos relacionamos.

Palavras-chave: Cultura Corporal, Prática Transformadora, Manifestações Culturais, Sociedade, Educação Física, Corpo e Mente.

Abstract: The Body Culture with its own significance and variety of possibilities fits the educational context by a critical, reflexive and transformative process towards social practices. Within a perspective of an ideal society, the role of cultural and corporal expression becomes primordial to reproduce and transform the existence of the citizen being. Through self-awareness and autonomy the individuals are able to act within their own reality with collective thinking, towards to affective, cognitive, social and motor dimensions. Thus one learns and prepares oneself to develop skills to be, to live together, to learn and experience. With social interaction and experience of bodily movements it is possible to comprehend and embody new elements to old ones, producing and reproducing culture. These productions are in fact historically accumulated and socially transmitted. These conceptions extend the contribution Physical Education for the full exercise of citizenship, and value body and mind inside the environment in which we relate ourselves.

Key words: Body Culture, Transformative Practice, Cultural Expression, Society, Physical Education, Body, Mind.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Atualmente, a desvalorização da Educação física na escola traz o abandono das práticas corporais. Práticas que deveriam ser vivenciadas e compreendidas pelos indivíduos em termos de diversidade, relação com o ambiente e desenvolvimento do caráter, baseados em virtudes e valores. Este abandono não é generalizado, felizmente. Hoje em dia, há início de um pensamento voltado para a aquisição da cultura corporal em prol da coletividade, autonomia, democracia, ética, solidariedade, dignidade, justiça e convívio social.

Portanto, há a necessidade de ressaltar a importância dessas manifestações e aquisições no contexto social dos alunos, incluindo essas práticas em seu meio, e assim, tentar ressignificar o currículo escolar dentro de uma perspectiva de motricidade, de como nosso corpo é carregado de emoções e sentimentos e como isso afetará na continuação de um pensamento crítico, reflexivo e transformador.

Refletindo assim, como nosso corpo possivelmente pode ser agente transformador de práticas sociais, e quais os tipos de manifestações em que estamos sujeitos a explorar. Construindo e desenvolvendo cultura através do meio histórico onde compreendemos o ser, exploramos o fazer, aprimoramos o conhecer e socialmente interagimos em um aspecto de conviver com o próximo.

Nessa perspectiva, destacam-se as manifestações culturais e a cultura corporal dentro da escola, assim como a compreensão da existência humana e a desmistificação do corpo e da mente. Como estes processos podem se desenvolver para atingir o aluno e se tornar um eixo de sociabilidade em nosso mundo, unindo pensamento e movimento, enraizados na busca da totalidade incondicional. Aprimora-se e incorpora-se ao comportamento a cultura que é adquirida por toda vida, sem prazo determinado para o fim dela, conforme as próprias necessidades que o ser humano desfruta.

De fato, a pesquisa aqui efetuada busca integrar, interpretar e desenvolver um espírito reflexivo sobre as práticas corporais compreendendo a realidade onde estamos inseridos e propõe a valorização da área da Educação Física. Não meramente sobre os aspectos motores e sim, sobre as dimensões cognitiva, afetiva, estética, moral, de relações e inserções. Almeja-se desta forma, a construção de um ser cidadão e democrático por meio das ações em equilíbrio de corpo e mente.

2 CONTEXTO SOCIAL E EXISTÊNCIA HUMANA

Quando falamos em contexto social dentro de uma desejável prática transformadora, claro, estamos falando da Família e da Escola.

Escola, que por sua vez, segundo Luckesi (1994), tem a importante missão da transformação social. Com isso, ela é a mediadora da elevação cultural dos indivíduos, tem um papel crítico dentro da sociedade e faz com que o aluno reflita sobre suas ações e pensamentos, reproduzindo e transformando sua existência.

Onde possamos favorecer o desenvolvimento de um indivíduo que seja capaz de atuar num mundo que se mantém em constante transformação por meio do autoconhecimento e

aceitação de si mesmo, com uma conduta ajustada da melhor maneira e uma autonomia de fato, que seja co-responsável pela vida em sociedade (FERREIRA apud LE BOULCH, 2006).

Existência que se dá, além do contexto escolar, também no trabalho e na família dos seres humanos, buscando compreender sua realidade e dar sentido aos seus movimentos e aspirações do cotidiano onde estão inseridos.

Luckesi ainda nos afirma que todos temos uma forma particular de ver e compreender o mundo, agindo a partir de um esclarecimento da realidade. Onde “a Filosofia é um corpo de entendimentos que compreende e direciona a existência humana em suas mais variadas dimensões” (1994, p 23).

Por meio das manifestações da cultura corporal, é possível os indivíduos aprenderem e se prepararem para desenvolver as habilidades de ser, conviver, conhecer e fazer, exatamente os quatro pilares que dão base ao ensino. Esses princípios educacionais são como alicerces que norteiam os objetivos de uma cultura, por meio do que é ensinado e da forma como é ensinado nas Escolas (MARCIO, 2011).

O objetivo maior é dar sentido à nossa existência refletindo criticamente sobre coisas e ações, explorando o mundo, vivenciando movimentos, incorporando uma compreensão nova ao elemento velho. O ser humano manifesta suas ações e pensamentos através da Linguagem Corporal, é com ela que demonstramos nossos sentimentos, emoções, anseios e desejos.

Ainda conforme Luckesi, é interpretando o mundo que criamos uma concepção de ações efetivas e coerentes, onde essas interações com o meio passam a se dar em processos culturais e a “forma de compreender o mundo tanto é condicionada pelo meio histórico, como também é seu condicionante” (1994, p. 27-28). Esse contexto e essa existência só é possível acontecer se existir um corpo. Um corpo que se manifesta, se expressa, produz e reproduz cultura.

“Pela corporeidade existimos; pela motricidade nos humanizamos. A motricidade não é movimento qualquer, é expressão humana” (FREIRE, 1991, p. 26).

Quando falamos em corpo, pensamos em nosso comportamento na vida social também, o que nos faz adquirir uma “representação social” dos fatos culturais. Que segundo Barbosa (2001) vem a ser uma preparação para uma ação futura, porque reestrutura e remodela os elementos do ambiente no qual emerge o próprio comportamento.

Dentro do contexto da Educação Física, salientamos esse mesmo corpo não apenas para realizar movimentos, mas também para desenvolver competências. Afinal, este mesmo corpo se relaciona dentro de um contexto sociocultural e trata de uma educação física como

expressão de produções culturais, como conhecimentos historicamente acumulado e socialmente transmitido (FERREIRA, 2006).

3 MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E CULTURA CORPORAL NA ESCOLA

Todas as formas de manifestações, de expressão e corporal, são historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. A transformação do ser humano se deu historicamente a partir da relação com a natureza. E essa cultura que adquirimos ao longo da vida é inesgotável, ela nós aprimoramos e incorporamos ao comportamento. Todas as práticas corporais foram construídas em determinadas épocas, como resposta a determinados estímulos ou necessidades do Homem (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Aliamos todas estas etapas históricas de estímulos e necessidades para a área da Educação Física, a qual tem a incumbência de interpretar a realidade social através do fator corporal. E ela se baseia atualmente nos pressupostos dos Parâmetros Curriculares Nacionais que nos revela que:

O ser humano, desde suas origens, produziu cultura. Sua história é uma história de cultura na medida em que tudo o que faz é parte de um contexto em que se produzem e reproduzem conhecimentos. O conceito de cultura é aqui entendido, simultaneamente, como produto da sociedade e como processo dinâmico que vai constituindo e transformando a coletividade à qual os indivíduos pertencem, antecedendo-os e transcendendo-os (1998, p. 29).

Não existe a hipótese de falar em Cultura corporal na escola sem atrelar os pensamentos diretamente para a Educação Física, sendo que é ela quem proporcionará os instrumentos necessários para tal, que ainda conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais salienta um de seus objetivos:

Portanto, entende-se a Educação Física como uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (1998, p. 27).

A educação física desenvolve reflexões sobre valores que ultrapassam o fator individualista, não se submete e nem é dominada por isso. Ela vem a se emancipar desse

paradigma, construindo a cooperação, a liberdade de expressão, a ética, a moral, dentro de um patamar de pensamento coletivo. A solidariedade, a dignidade, a justiça e o respeito mútuo podem dentro desse contexto se dar de forma autônoma pelos indivíduos e podem também se tornarem concretizados e cultivados nas práticas corporais e culturais em que me refiro.

E como muito bem lembrou Leite (In: www.efdeportes.com, 2010), o ambiente escolar deve sair do caráter competitivo, fazendo com que seus alunos questionem sobre suas aprendizagens, internalizando normas e valores comportamentais, a fim de entender sempre o significado cultural das possibilidades das manifestações diversificadas.

É necessário criar um ambiente acolhedor nas aulas de educação física dando ênfase as atividades interdisciplinares, propiciando ao aluno lidar com todos os tipos de ações, sentimentos e emoções. Para então redimensionar essas ações e sentimentos, integrando à sua personalidade aspectos adquiridos na relação com o outro, transformando o que antes era apenas uma ação, em pensamento. Com uma clara distinção entre o significado e o significante, buscando o equilíbrio do psicomotor, afetivo e cognitivo. (FERREIRA, 2006).

Todo espaço escolar e o ambiente de educação está voltado para aguçar, salientar, usar e compreender as manifestações culturais de movimento. Muito mais do que isso, essas manifestações fazem com que os indivíduos se apropriem a todo instante das inúmeras possibilidades de interação com o mundo e realidade que os cerca, procurando sempre é claro, uma tentativa de busca da transformação humana e social, para coletivamente alcançarmos uma sociedade mais justa e igualitária.

3.1 POSSIBILIDADES

O Coletivo de Autores (1992) diz que devemos nos comprometer com a transformação social dentro da educação física e explica qual a possibilidade de suas formas: “a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escola, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica,, formas estas que configuram uma área do conhecimento que podemos chamar de cultura corporal” (p. 50).

Esta cultura corporal influencia todos os indivíduos que interagem no contexto escolar e fora da escola. E devemos valorizar e aperfeiçoar nossas demonstrações culturais praticando de maneira sólida e pertinente.

A Educação Física permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais. Permite também que se perceba como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana. Particularmente no Brasil, as danças, os esportes, as lutas, os jogos e as ginásticas, das mais variadas origens étnicas, sociais e regionais, compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado. O acesso a esse conhecimento contribui para a adoção de uma postura não preconceituosa e não discriminatória diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos e sociais (religiosos, econômicos e de diferentes origens regionais) e das pessoas que deles fazem parte (PCN's, 1998, p. 38 e 39).

A cultura corporal é uma linguagem, cuja humanidade transforma e assimila a todo momento. Acontece com mais ênfase na fase escolar pela descoberta, pelo incentivo, pelo acompanhamento, pelo oferecimento e pelo processo de diversas possibilidades de descobrir, interpretar e compreender o mundo natural e social.

Alem dos jogos, dos esportes, ginástica, danças, conhecimento sobre o corpo, lutas, brincadeiras e recreação que são exemplos dessas possibilidades de construção de valores sociais, cito algumas mais específicas para se almejar esses objetivos: lateralidade, domínio visual, ritmo diversos, orientação espacial e temporal, organização corporal e espacial e a própria consciência, etc. – que fazem ligação direta com as ações reais de aprendizagem e cultura dentro da Escola.

Possibilidades como estas de esquema corporal, estruturação espacial e orientação temporal se baseiam sobre a sensação e percepção do movimento. Que segundo Neira (2009) intervêm como construções da identidade e autonomia, do conhecimento físico e social e das relações entre o eu e o mundo.

E para que todas essas representações se tornem mais complexas e compreensivas, serão necessários aspectos e experiências culturais e sociais, tentativas e ajustes progressivos do corpo que respondam aos estímulos do próprio meio. Ainda conforme Neira, em seus grifos:

O espaço e o tempo constituem o substrato de nossa ação no mundo. Qualquer ação de um indivíduo se processa num dado espaço e num dado tempo. A estruturação espaço-temporal constitui um elemento importante para a adaptação do indivíduo ao meio e se dá de forma integrada e solidária à formação corporal. Assim, toda nossa percepção do mundo é uma percepção espaço-temporal, na qual o corpo é o termo de referência (2009, p. 129).

Tais possibilidades devem promover a participação, a interação, a expressão, a inclusão, a subjetividade, a liberdade e a cooperação, exteriorizando sensações, emoções e

pensamentos, levando o corpo a um ritmo de maturação desejável à sociedade (ARRIBAS, 2002).

Mais do que foi citado acima, Ferreira em seu livro especifica como podemos aprimorar os princípios, habilidades e o nosso convívio como cidadãos de uma maneira interdisciplinar, quando diz que:

Desenvolver competências é possibilitar que os alunos adquiram os saberes fundamentais para autonomia das pessoas, isto é, o saber identificar, avaliar e valorizar suas possibilidades, seus direitos, seus limites e suas necessidades; o saber formar e conduzir projetos, desenvolver estratégias individuais ou em grupo, analisar situações, relações e campos de forma sistêmica; o saber cooperar, agir em sinergia, participar de uma atividade coletiva e partilhar liderança; construir e estimular organizações e sistemas de ação coletiva do tipo democrático; o saber gerenciar e superar conflitos; o saber conviver com regras, servir-se delas e elaborá-las e o saber construir normas negociadas de convivência que superem as diferenças culturais (2006, p.13).

3.2 IMPORTÂNCIA

Segundo Coletivo de Autores (1992), a Educação Física fica organizada em 4 ciclos que se dá em organizar os dados da realidade, sistematizar, ampliar e aprofundar o sistema do conhecimento, mostrando a maneira correta para o crescimento e desenvolvimento dos indivíduos dentro das inúmeras formas da Cultura e das Manifestações Corporais.

Atualmente, há uma grande preocupação no que diz respeito à Educação física, quanto ao tempo e espaço praticado dentro da escola, separação por sexo, o turno contrario e a participação facultativa nos cursos noturnos (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Outra questão fundamental é a valorização da Educação Física na escola. Mas como podemos valorizá-la, se ela própria é justificada, pensada e utilizada de uma forma real, pela obrigatoriedade no currículo priorizando somente o movimento corporal? É fato fugirmos desta função hegemônica burguesa que as leis e a sociedade impõem. E pensarmos em preparar os indivíduos para uma vida em sociedade, formando cidadãos críticos, autônomos e conscientes de seus atos (BARBOSA, 2001).

Creio que para dar mais atenção e importância à área corporal da escola, há de se pensar em melhoria de materiais, mais tempo de duração das aulas e ministrar as atividades diferenciadas e diversificadas com pensamento de Inclusão, oferecendo a todos uma qualidade Corporal suficientemente significativa, independente de credo, cor, raça ou sexo.

Quanto à participação facultativa para os cursos noturnos, é esta população que mais precisaria de uma Educação física adequada e comprometida. Ao relaxamento devido a

jornada de trabalho extenuante do aluno e as condições sociais e justamente pelo fato de ter que trabalhar, este indivíduo acaba por não ter o direito de lazer e qualidade de vida. Vale lembrar que a seleção e organização dos conteúdos de Educação Física também deixam a desejar por parte de professores não comprometidos com os valores e fatores que podemos proporcioná-los, simplesmente não levam em conta o planejamento, execução e avaliação de todo o processo curricular necessário.

Estes mesmos professores precisam criar sua própria identidade social. E para defini-la, necessitam das representações sociais de seus comportamentos perante a sociedade. Não devem se deixar permear pelo capitalismo, em que o professor é constantemente influenciado por esta própria cultura (BARBOSA, 2001).

Dentro de uma perspectiva atitudinal e de importância para a prática transformadora a partir das ações corporais e de sua cultura, que é o foco deste trabalho, podemos segundo Neira (2009), adquirir e objetivar o conhecimento de si e dos outros, o respeito a si e aos outros, respeito às normas e regras, o trabalho em grupo, a responsabilidade, a disciplina e autocontrole, a organização, a participação, a cooperação, a autoconfiança e a superação.

Devemos ampliar a compreensão da Educação Física como componente que aprimora o desenvolvimento de comportamentos e pré-requisitos necessários para a construção de conhecimentos e habilidades mais complexas e que dependerão basicamente das oportunidades vivenciadas pelo educando (NEIRA, 2009, p. 124).

O mesmo autor retrata ainda que a função pedagógica da Educação Física tem a intenção de fazer uma escola para o corpo e a mente, unindo o que o homem culturalmente separou. E salienta que o corpo que se movimenta nas aulas de Educação Física, é o mesmo que está presente nas aulas de raciocínio.

Como já vimos que a área da educação física forma sim, um cidadão integralmente, seu objeto é o corpo do homem em movimento se relacionando ao mundo interno e externo com possibilidades de perceber, atuar e agir com o próximo. Este homem, é o sujeito de experiências vividas, resultante da individualidade, da linguagem e da socialização. O significado desse processo se direciona “a busca de um ser equilibrado e harmônico”, permitindo uma união de movimento e pensamento (FERREIRA, 2006).

4 CORPO E MENTE

Nossos alunos não aprendem de forma estática e em silêncio, isso é um paradigma erroneamente criado pela estrutura escolar e pela nossa sociedade.

Se a Escola e a Sociedade querem ser livres, não deveria existir uma Educação que restrinja a liberdade das pessoas e nem a oprimam. Negar a cultura é mais uma cegueira do sistema escolar (FREIRE, 2009).

Nosso corpo fala, se expressa e age. Portanto ele necessita de atenção, afinal viemos para este mundo através do Corpo e somos seres Culturais através da interação de nossos Corpos.

Quando se fala em cultura corporal, não estamos dissociando das habilidades psíquicas, mas sim aproximando-a delas, do afetivo, do social, do motor, do cognitivo e da merecida valorização que os valores e princípios adquiridos a partir disso nos remete. Criando uma nova imagem e sentido do equilíbrio do corpo e da mente.

Precisa-se dar significado para as duas esferas (corpo e mente), para concretizar de fato a Educação, seu conhecimento significativo, sua formação da autonomia e democracia. Desmistificando-se de que com a Mente nós aprendemos e com o Corpo nós nos transportamos (FREIRE, 2009).

Os alunos têm a necessidade e a capacidade de se moverem, e é dentro da Escola que eles constroem elementos culturais e a motricidade. Por isso, precisam adquirir diversidade de experiências, e também cabe a Escola enriquecer esse repertório motor, histórico e ativo, para o indivíduo refletir, compreender e interpretar a realidade que os cerca. (ARRIBAS, 2002).

O Corpo Humano, como analisa Fazenda (2002), requer a Busca de necessidades e desejos, das interações de uns com os outros para estabelecer a aprendizagem, estamos sempre em processo de construção e temos sentimentos, emoções, pensamos e agimos. Com as interações corpo/mundo é que se redefine significados, tornando o velho e já vivenciado, em novo e compreendido.

Não faço deste um espaço para discutir a existência ou não de entidades espirituais, mas posso dizer que neste nosso planeta qualquer manifestação é corporal. Porque o corpo é a nossa realidade terrena. Uma realidade que se prova pela motricidade. Se há um sensível e um inteligível, um cérebro e um espírito, estão todos integrados numa mesma realidade. Nada significariam, sequer seriam, fora da totalidade que os integra (FREIRE, 1991, p. 27).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após compreendermos as intenções e reflexões da cultura corporal chegamos a algumas conclusões reais do que isso abarca e desenvolve em nossas vidas e nas vidas das crianças e adolescentes em fase de aquisição de valores e virtudes.

Em se tratando de um trabalho realizado no âmbito escolar, vem a mim uma preocupação importante, não no que diz respeito aos alunos, mas às pessoas de todas as esferas sociais fora da escola, quanto à Educação Física numa maneira geral e corporalmente auxiliar na transformação dos aspectos citados ao longo da pesquisa. Será que a população, para uma verdadeira qualidade de ensino, pensa que a educação física é realmente importante e fundamental para a formação de seus filhos, quanto a sua autonomia e inserção social em todos os sentidos?

A resposta obviamente é clara e objetiva.

Por meio da cultura corporal os indivíduos aprendem e se preparam para desenvolver as habilidades de ser, conviver, conhecer e fazer. Os alunos desenvolvem competências, capacidades e habilidades associadas às dimensões afetivas, cognitivas, sociais, psicomotoras e principalmente internaliza valores e virtudes.

Perante a participação sobre as manifestações corporais e culturais do seu meio, seja individual ou coletivamente, o indivíduo deixará de pensar apenas em si mesmo para contribuir para o bem-estar comum. Terá ainda de encontrar soluções para todo tipo de situação problema.

Vai descobrir quanto vale a amizade e a colaboração, propondo também alternativas nas vivências das práticas corporais por meio de jogos cooperativos e modalidades esportivas, desenvolvendo uma consciência corporal e social a partir dessas manifestações.

A Educação Física, ajuda a compreender situações, linguagens e estratégias estimulando as capacidades cognitivas. É fato que essa corporeidade escolar enriquece o cidadão também tanto no ponto de vista psicológico como intelectual, e ainda melhora a concentração e a atenção, promove a disciplina e valoriza formas diversificadas de comunicação.

Emocionalmente, a cultura corporal propõe aos indivíduos desafios e incentivos. Os alunos aprendem a saber vencer e perder – questão complicada dentro do contexto escolar. Os mesmos são estimulados a criarem sua autonomia e exporem sua criatividade. Esse equilíbrio ainda reforça a autoestima dos alunos fazendo com que tenham mais confiança em si mesmos, e por consequência a sabedoria de valorizar o próximo.

Quando se fala em coletividade, logo vem à cabeça as práticas corporais. São nelas que começamos a trabalhar em equipe, por meio de jogos, esportes, lutas, ginásticas, danças, brincadeiras e diferentes formas expressivas e recreativas. Essas atividades são diretamente as responsáveis por mostrar a importância de partilhar, cooperar, ensina a ver o colega com outros olhos, com igualdade e claro, identifica habilidades distintas para fortalecer o todo, aponta a harmonia da totalidade, reforçando que todos são importantes para a vida em sociedade. Onde as iniciativas são importantes e benéficas ao grupo cultural e as responsabilidades são divididas em prol ao resultado.

Reforço a importância do colaborar e cooperar. É possível privilegiar comportamentos baseados na ajuda, unindo forças com os demais e também dar liberdade para o indivíduo se expressar, identificando-se consigo e com o meio que o cerca. Para tanto, os indivíduos se sentem incluídos e respeitados, mas é preciso aceitar a si mesmo. Sempre pautado na troca de informações para crescer e se desenvolver culturalmente.

Para tanto, em palavras e conceitos citados durante toda pesquisa, fica claro que todas as nossas ações e reflexões diárias se dão por consequência de nosso grupo cultural, por nossos interesses particulares e coletivos para uma vida dentro de uma sociedade ideal, digna de igualdade, justiça e cidadania. Essas ações são inicialmente muito bem interpretadas na fase escolar e acarretam a um pensamento crítico durante a vida. Assim, nossa cultura corporal tem um importante e fundamental papel na busca de uma possível prática transformadora.

REFERÊNCIAS

- ARRIBAS, Teresa L. **A Educação Física de 3 a 8 anos**. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BARBOSA, Claudio L. de A. **Educação Física Escolar: as representações sociais**. Rio de Janeiro: Shape, 2001.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- COLETIVO DE AUTORES, **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- FAZENDA, Ivani. **Dicionário em Construção: interdisciplinaridade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- FERREIRA, Vanja. **Educação Física: interdisciplinaridade, aprendizagem e inclusão**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.
- FREIRE, João B. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física**. 5 ed. São Paulo: Scipione, 2009.

_____. **De Corpo e Alma**: o discurso da motricidade. São Paulo: Summus, 1991..

LEITE, Eduardo A. O Esporte na Escola: sua realidade e possibilidade de mudanças. Disponível em www.efdeportes.com . Acesso em: 26 de setembro de 2012.

LUCKESI, Cipriano C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARCIO, João. **Os quatro pilares da educação**: sobre alunos, professores, escolas e textos. São Paulo: Textonovo, 2011.

NEIRA, Marcos G. **Educação Física**: desenvolvendo competências. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2009.